

imporo

DIRECCAO

4

associação dos estudantes da faculdade de ciências de lisboa

NOV73

No sábado à noite passou-se na secção de folhas de Económicas um facto invulgar. Quando os colaboradores de Ciências pretendiam tirar o offset a Informação Associativa Suplemento, alguns elementos da Direcção de Económicas procuraram opor-se-lhes fisicamente. Aliás durante todo o dia de Sábado frequentes foram as discussões entre as direcções de Ciências e de Económicas sobre a passagem desse boletim.

Nós não concebemos o apoio técnico às Associações encerradas como tendo de passar necessariamente por cenas de violência física. No entanto, não temos quaisquer dúvidas acerca da justeza da posição tomada no sábado à noite pela direcção de Ciências e pelos colaboradores presentes.

O texto que se segue exprime, para além do relato objectivo do que se passou a posição da Direcção de Ciências sobre os acontecimentos. Será esta posição que, a direcção de Ciências defenderá em qualquer sítio onde o problema seja levantado.

SERIA INEVITAVEL ?

Em 28 de Maio de 71 a polícia invadiu a faculdade de Ciências, saqueou e encerrou as instalações associativas. A partir desse momento só episódicamente a Associação de Ciências dispôs de salas dentro da faculdade, enquanto que a utilização do seu aparelho técnico lhe era vedado, tendo a polícia levado as máquinas consigo.

Terá esse duro golpe aniquilado o Movimento Associativo dentro de Ciências? Não é isso o que mostram os factos.

Em Abril de 72 o director Almeida Costa introduz na faculdade gorilas. Os estudantes de Ciências reagem prontamente, e depois de uma concentração frente ao conselho escolar apedrejam os gorilas, pondo-os em fuga. No dia seguinte o director dirige-se para a Quimica seguido de os gorilas. Dispostos a expulsá-los da faculdade os estudantes ocupam o laboratório, acabando o director por mandar os gorilas embora.

Em Outubro de 72 Ciências manteve-se na 1ª linha das lutas que o Movimento Associativo desenvolveu na sequência do assassinato de Ribeiro dos Santos. Foi também Ciências uma das únicas escolas que cumpriu as decisões de plenário, e se manteve em greve. Toda a gente tem presente a repressão que então se abateu sobre o M.A. de Ciências: 50 suspensões, 4 expulsões, 13 incorporações.

Em Maio de 73 realizaram-se eleições, ficando aprovado um programa que defenia, as linhas básicas que norteariam o trabalho associativo em Ciências.

Neste momento, com o recomeço das aulas os estudantes de Ciências lançam-se ao trabalho. Organiza-se a recepção ao 1º ano, as comissões de curso alargam-se a dezenas de estudantes, locais de reunião são conquistados.

No entanto, não são só problemas internos à escola que preocupam os estudantes de Ciências. Na 6ª feira, dia em que quase todas as faculdades se fizeram discussões sobre o apoio a dar ao Técnico e a Direito, os estudantes de Ciências vincaram o seu firme propósito de participar nessa luta realizando um meeting com 150 estudantes.

Ao contrário do que aconteceu nalgumas escolas onde encerradas as salas associativas deixou de haver trabalho, o movimento dos estudantes de Ciências não está morto, longe disso !

O PROBLEMA DO APARELHO TÉCNICO

Não tendo, como vimos, a Associação de Ciências aparelho técnico, punha-se a questão: Como apoiar o trabalho associativo com comunicados que analisem a situação e perspectivem as lutas, que unam os cursos, que fomentem o trabalho onde ele não existe, que divulguem junto dos estudantes de Lisboa a opinião dos estudantes

de Ciências sobre os problemas que os afectam? A resposta é simples. Havendo associações abertas, com aparelho técnico, com autonomia financeira, cabe-lhes apoiar sem tibiezas as associações que têm as suas instalações encerradas. Esta prática sempre se tem seguido e a Associação de Ciências, enquanto pôde, prestou sempre todo o apoio que lhe era pedido, nomeadamente no caso do MAEESL.

E isto até porque, o desenvolvimento do trabalho associativo em Ciências não significa unicamente o enfrentar dos seus problemas internos. Não se poderiam conceber Plenárias, lutas que envolvem todos os estudantes de Lisboa, se em cada escola o trabalho associativo não estivesse desenvolvido.

Antigamente era na Reunião Inter Associações (RIA) que se estudava a questão do apoio técnico. Agora é com base em reuniões bilaterais entre direcções associativas que essa programação é feita.

Elaborou-se assim um orçamento com a direcção da AE de Económicas.

Entra a direcção de Ciências, quando faz as suas propostas para apoio técnico, em linha de conta com as necessidades internas de Económicas, com as necessidades das outras escolas de Lisboa que também têm as suas AAEE encerradas? Sim. A direcção de Ciências coloca em 1º plano o cuidado no manejo das máquinas e restante material, analisa cuidadosamente as prioridades das diferentes escolas.

Tem a direcção de Económicas demonstrado compreender a importância do apoio técnico no desenvolvimento do M.A. em Lisboa, tem a direcção de Económicas envidado todos os esforços no sentido de suprir as necessidades das outras escolas, tem a direcção de Económicas cumprido as suas promessas? Não. A direcção de Económicas não faz nada disso.

Pretextando falta de material e estragos nas máquinas, justificando assim que só os empregados da secção de folhas é que podem trabalhar nos offests, a direcção de Económicas tem objectivamente atrasado o trabalho; desencorajado os colaboradores das outras escolas, dificultado o avanço e fortalecimento do movimento.

A urgencia da Informação Associativa

Era importante que a Informação Associativa Suplemento saísse na 2ª feira por várias razões:

1º Sendo neste momento o combate á militarização da Universidade e o apoio á luta do Técnico e de Direito o problema fundamental para o avanço do M.A. de Lisboa e tendo havido na 6ª feira discussões que abrangeram a maioria das escolas, tornava-se necessário fazer o ponto da situação, definir novas perspectivas. O 1º artigo da I.A. cumpria essa tarefa.

2º Fez ontem 6 anos que morreram centenas de pessoas nas inundações que atingiram a região de Lisboa. Relembrar essa data, relembrar o apoio e o entusiasmo que os estudantes puseram no auxílio aos trabalhadores vítimas das enxurradas, acusar os verdadeiros culpados, é trabalho que cabe ao Movimento Associativo. Não é crível fazer um artigo sobre as inundações que ocorreram há 6 anos, 6 anos mais X dias depois do acontecimento: A única justificação para ele não sair no dia 25 seria esse dia ser Domingo, como de facto acontecia. Era pois necessário que o 2º artigo da I.A. saísse na 2ª feira.

Só se pode compreender a actuação da direcção de Ciências no sábado á noite á luz do que são as necessidades do trabalho na sua escola, á luz das suas posições sobre a questão do apoio federativo e de qual no trabalho que neste momento é fundamental desenvolver para que o movimento avance. Foi isto que tentámos explicar na 1ª parte deste texto.

3 DIAS DE DISCUSSÃO

Na 5ª feira foi a direcção de Ciências falar com a direcção de Económicas sobre a necessidade de na 2ª feira estar pronta a Informação Associativa. O trabalho deveria ser concluído no sábado á noite uma vez que no domingo, realizando-se uma Assembleia Geral do Ensino Secundário, havia fortes probabilidades de Económicas estar encerrada.

- 1ª questão levantada pela direcção: Na 6ª feira a secção de folhas está completamente ocupada. Questão falsa uma vez que um colaborador de Ciências já tinha assegurado junto dos empregados que não havia impedimento.

- 2ª questão levantada : Na secção de folhas só podem trabalhar os empregados. Num a secção de folhas há máquinas de escrever, aparelhos de fotografia e da feitura de chapas, e offsets. A direcção de Ciências sempre defendeu a posição de que num momento em que há muito trabalho na edição de folhas, comunicados associativos devem ser tirados pelos colaboradores desde que não danifiquem as máquinas.

Conseguiu-se no fim da discussão assegurar a passagem da I.A. e que os colaboradores de Ciências pudessem utilizar as máquinas de escrever das Folhas.

O 1º artigo da I.A. sobre os acontecimentos de 6ª feira estava pronto no Sábado. Por um engano de um empregado só às 14 horas foi possível batê-lo á máquina. E aí começaram de novo as dificuldades para a direcção de Económicas.

A pergunta (por escrito) sobre a possibilidade de assegurar o fim da feitura do boletim foi respondido que não havia agora chapas. A direcção de Ciências garantia que sim, enquanto a de Económicas assegurava que não. E tão segura estava que chegou a afirmar " Se houver chapas podem fazer isso e o que quiserem".

Afinal havia chapas: O problema estaria em princípio resolvido tanto mais que a direcção de Ciências tinha assegurado pessoas competentes, com cursos de offset e fotografia, para o prosseguimento do trabalho.

As 21 e 30, não estando ainda o trabalho concluído aparece a dir. de Económicas. A I.A. já não podia, sair, diziam. PORQUÊ?

1ª Questão: A direcção queria ir-se embora. Segundo ela, " Vocês entretêm-se a fazer Informações Associativas nas nós temos muito que trabalhar..." Argumento idiota e prontamente rebatido. O trabalho de Ciências não é nenhum entretenimento! O apoio técnico ás escolas com A^m fechada não se compara com uma instituição de beneficência que fora das horas de expediente não distribui escola.

A Informação Associativa tinha de ser feita, a direcção de Económicas tinha 10 elementos, um deles arranjaria tempo concerteza para permanecer nas folhas.

2ª Questão: A direcção de Ciências tem a alternativa: Ou fica a fazer a I.A. e não entra na secção de folhas até á próxima RGA, ou vem no domingo de manhã e pode trabalhar á vontade.

Chantagem descarada: No domingo havia a possibilidade de a AE estar fechada, havia a possibilidade de a direcção de Económicas "resolver" não aparecer etc, etc.

3ª Questão: Só os empregados da secção de folhas é que podem trabalhar com as máquinas.

Ou seja nem domingo nem nunca! A contra dição com a posição anterior em que tinham afirmado que se houvesse chapas o trabalho poderia prosseguir é por demais evidente.

4ª Questão: Ou ficam cá e não voltam a trabalhar na secção de folhas até á próxima RGA, ou vão-se embora.

5ª Questão: A hipótese posta anteriormente não é válida. Não é posição da dir. de Econ. (dizem eles). É a de um membro da Mesa da Assembleia Geral, Além disso essa pessoa encontra-se afastada do trabalho de direcção.

" Mas ele esteve presente na mesa da última RGA!"... (exclama alguém)

Aqui pusémos ponto final na discussão. Discutimos o tempo que fôr preciso quando as pessoas são honestas, quando os impedimentos que existem são vistos em função das prioridades do trabalho associativo, da feitura de sebtas, das disponibilidades das máquinas. Quando as pessoas têm como preocupação principal o avanço do trabalho é fácil chegar a acordo. Não era este o caso.

A chapa ficou entretanto pronta. Quando o técnico se preparava para introduzir no offset, os elementos da direcção de Económicas tentam, á porrada, impedi-lo. Prontamente agarrados não conseguem levar por diante os seus intentos.

Feito um relato por escrito dos acontecimentos passados, as pessoas presentes na sala foram convidadas a pronunciar-se. Um elemento da dir. de Económicas concordou. Disse depois que se escamoteava a "intenção com que ele tinha proferido as palavras". Acabou por se abster de fazer mais comentários, no que foi apoiado pelos seus colegas de direcção.

As restantes pessoas presentes concordaram com a veracidade do relato.

Passado pouco tempo, a direcção de Económicas abandonava o local.

Nós não tememos a calúnia nem a demagogia. Se no sábado passado tivemos que defender fisicamente a saída da I.A. fizémo-lo conscientemente. Fizémo-lo sabendo que até o assunto se esclarecer completamente, até o problema ficar resolvido uma vez por todas, a direcção de Económicas tentará falsear os factos, cortar-nos-á o apoio técnico.

De uma coisa porem, ficam avisados: Onde quer que o problema se levante, onde quer que se tente fazer demagogia sobre o que se passou, lá estaremos para defender a nossa justa posição.

Não são as noitadas nem os murros da dir. de Económicas que nos entusiasman.

O trabalho associativo há-de prosseguir e os seus boicotadores serão irremediavelmente desmascarados!

A DIRECÇÃO DE CIENCIAS

26 de NOVEMBRO de 1963

